

ECONOMIA - Brasil

CONJUNTURA

Ermírio critica juro alto e pede mais investimento

Segunda unidade de alumínio do grupo deve receber de US\$ 200 milhões

MILTON F. DA ROCHA FILHO

O empresário Antonio Ermírio de Moraes, presidente do Conselho de Administração do Grupo Votorantim, é contra o aumento dos juros para se combater a inflação. Para ele, é preciso ter mais criatividade. Uma sugestão é criar um imposto sobre os ganhos dos bancos com os juros altos, para aplicação em obras que gerem empregos, principalmente em regiões carentes. Ele anunciou que o grupo deve construir uma segunda fábrica da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) em Cataguases, Minas Gerais. O investimento pode chegar a US\$ 200 milhões.

Segundo o executivo, o faturamento da Votorantim neste ano deve atingir R\$ 5 bilhões, com lucro de R\$ 300 milhões. Para 2003, está previsto novo investimento de US\$ 1 bilhão. "A ordem é não parar. O Brasil como um todo precisa de mais produção", diz o empresário, que analisa também as possibilidades da economia no novo governo. Ele acredita que o crescimento econômico poderá ser de até 3%. Anunciou ainda que o grupo estuda a compra de alguma companhia elétrica. A seguir, os principais trechos da entrevista.

■ Energia – O Brasil não pode perder tempo no setor elétrico. Tem de avançar rápido. Temos uma reserva de gás natural muito baixa; o pouco do carvão que temos tem muita cinza, muito enxofre, a qualidade não é boa, com baixo poder calorífico. Na área de petróleo estamos apenas equilibrados. Temos de fortalecer o setor hidráulico. Devemos nos direcionar para a hidrelétricidade. Teremos ai também condições de criar peixes em seus lagos. O presidente Juscelino Kubistchek, por exemplo, tornou píscoso um reservatório no Crato, lá no Nordeste. É preciso, no caso das hidrelétricas, um entendimento com a Justiça. Toda grande obra de hidrelétrica está paralisada no País. A energia de hidrelétricas é a mais lim-

Não gosto de ver gente respeitável dizer que a única maneira de se reduzir a inflação é aumentar as taxas de juros

dida mais dramática, acho que a economia brasileira vai crescer em 2003. O PIB brasileiro é 1% do PIB do mundo. Precisamos produzir muito mais. Uma produção de 1% é vergonhosa. Está na hora de se trabalhar mais. Podemos crescer 3%, principalmente com um esforço na área agrícola. Podemos exportar grãos na primeira etapa e depois beneficiá-los. A agroindústria vem logo atrás. A exportação está indo bem, mas ainda é pequena, e se crescer será importante. Temos de dar força total à agricultura.

■ Novo governo – O País tem dois problemas sérios na área econômica: a Previdência com um rombo de R\$ 70 bilhões é um deles. Além disto temos de

fazer a reforma tributária para evitar a exportação de impostos. A arrecadação do Brasil não é tão ruim assim. Não quero diminuir a arrecadação, mas ampliar a produção. Com o aço o País vem ganhando terreno. Já fomos o quinto maior produtor do mundo, hoje somos o nono. O mesmo ocorreu com o cimento. Todas as fábricas de cimento são de via seca. Produzimos gastando pouco óleo. Nos outros países, as fábricas são velhas.

■ Juros – Uma provável volta da inflação assusta. Não gosto de ver gente respeitável dizer que a única maneira de se reduzir a inflação é aumentar as taxas de juros. Acho que temos de procurar algo mais criativo. Quem ganha com o aumento dos juros são os bancos, o setor financeiro. E o País precisa de recursos para se desenvolver. O governo poderia adotar uma medida que considero antipática. Parte dos recursos que os bancos conseguem com juros elevados seria revertida em forma de imposto para gerar obras e novos empregos. Uma taxação sobre as taxas de juros. Está na hora de menos reuniões e mais ação.

■ Subsídios – Sou contra os subsídios, que só servem para gerar uma queda na produtividade. Temos de ser competitivos acima de tudo. Não vejo motivo para que grandes produtoras de alumínio no País tenham energia subsidiada. As fábricas instaladas no Norte/Nordeste recebem subsídios no preço da energia que equivalem a US\$ 150 milhões anuais. Um absurdo. Os recursos poderiam ser usados para ajudar o Nordeste a se desenvolver, com uma irrigação mais ampla nas áreas agricultáveis.

■ Novas aquisições – Estamos

estudando a compra de outra companhia de energia elétrica. Não quer dizer que vamos comprar. Nossa ideal é produzir o máximo possível com energia própria. Isto torna o custo da produção mais barato. Só a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) tem 13 usinas hidrelétricas. Em Machadinho temos 29%, o que nos dá 1 bilhão de quilovates/hora por ano. A geração de alumínio com energia própria dá 3,8 bilhões de quilovates/hora/ano, o que dá 60% de energia própria anualmente. Dia 11 terminamos a metade da expansão da fábrica de alumínio, no interior paulista, e a produção foi ampliada em 45 mil toneladas. No total atingimos quase 290 mil toneladas anuais de alumínio. No ano que vem terminaremos esta expansão em 343 mil toneladas. Como temos cinco entradas de energia, temos linhas ferreas. Podemos chegar a 500 mil toneladas de produção anuals.

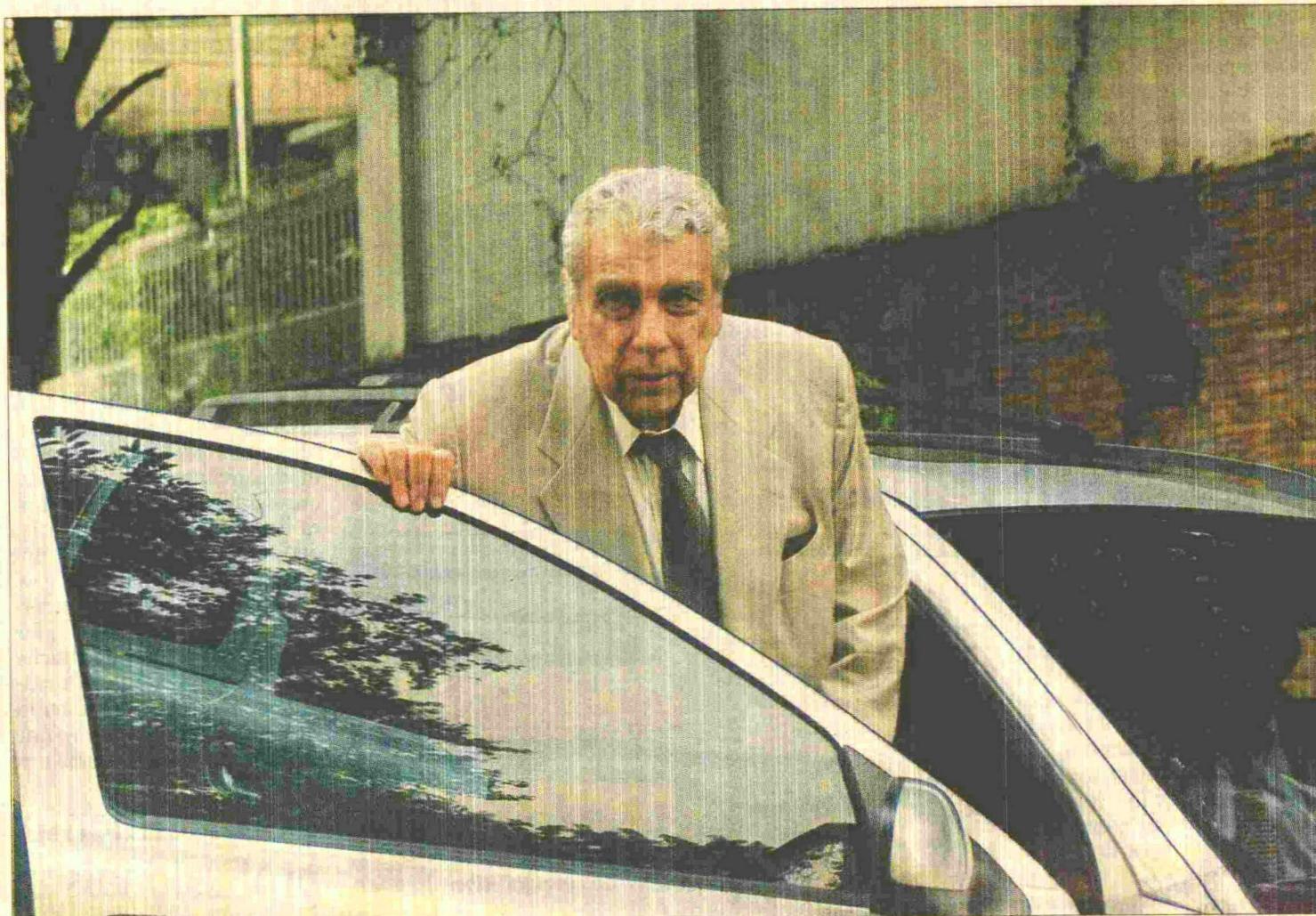
■ Desempenho – O Grupo Votorantim em 2002 terá faturamento acima de R\$ 5 bilhões. O lucro é um mês de faturamento, e pode chegar a R\$ 300 milhões. O grupo continua com a política de reinvestimento, pois ganha quem investe

mais. Hoje temos cerca de 30 mil funcionários. Mas já estamos pensando em construir uma fábrica de produção de alumínio em Cataguases, Minas Gerais, onde temos uma mega

jazida de bauxita. Seria a segunda fábrica da Companhia Brasileira de Alumínio. Podemos começar as obras ainda em 2003. É preciso começar com calma. Em 1955 começamos com 4 mil toneladas a produção de alumínio no País. E de lá para cá só crescemos. Havia até descredito em relação à nossa capacidade de produzir alumínio, inclusive no próprio governo. Nossa alumínio é competitivo. De qualquer maneira, o Grupo Votorantim deverá investir mais de US\$ 1 bilhão em 2003. Tem de se produzir mais. A fábrica de Cataguases deve receber investimentos de mais de US\$ 200 milhões. O investimento em alumínio na fábrica em operação já chega a US\$ 500 milhões, sendo que só na hidrelétrica nova se investiu cerca de US\$ 200 milhões.

■ Exportações – As exportações do grupo neste ano devem chegar a US\$ 600 milhões, ou seja, US\$ 100 milhões a mais que em 2001. Foi um grande esforço, e está valendo a pena.

A Votorantim está procurando se internacionalizar, inicialmente na área de cimento no Canadá e agora negocia a compra de nova fábrica nos Estados Unidos, em Miami, Flórida. A fábrica do Canadá já está operando com gente nossa, reduzindo consideravelmente o custo de produção e ampliando a competitividade do produto. Mostramos que dá para se produzir com o custo lá embaixo. (AE)



Antonio Ermírio, do Grupo Votorantim, que investirá US\$ 1 bilhão em 2003 e deverá comprar uma empresa de energia elétrica

Não vejo motivo para que grandes produtoras de alumínio no País tenham energia subsidiada